

## Em nome da governabilidade

Homero de Oliveira Costa

Jornal de Hoje 06.07.2010

Governabilidade tem sido um termo recorrente no debate político atual. É sempre utilizado quando se discute (e se justifica) alianças e coligações eleitorais. Não há consenso em relação ao conceito. No dicionário Houaiss, por exemplo, significa "situação em que as instituições funcionam bem, existe tranqüilidade política e suficiente estabilidade financeira para que o governo possa governar".

Desconfio que não seja exatamente essa a situação do Brasil hoje, especialmente quanto as instituições legislativas. De qualquer forma, a governabilidade tem justificado, ao longo da história, alianças eleitorais mais díspares, como exemplifica a ampla coalizão que dá sustentação política ao governo Lula (14 partidos).

Para alguns analistas, isso é plenamente justificável em função do "presidencialismo de coalizão" que vigora no país. O termo foi utilizado, em artigo célebre, pelo cientista política Sérgio Abranches ("O presidencialismo de coalizão no Brasil") que, numa análise abrangente sobre o presidencialismo no Brasil, usou o termo para caracterizar os governos pós-ditadura militar no Brasil. Para ele, esse tipo de presidencialismo se constitui num traço estrutural do nosso sistema político.

Assim, há no Brasil um presidencialismo que necessita, em nome da governabilidade, de uma coalizão multipartidária uma vez que todos os presidentes eleitos desde 1989 o foram por meio de alianças e coalizões, na impossibilidade de seus respectivos partidos concorrerem às eleições (e governarem) sozinhos.

No entanto, sendo o presidencialismo um sistema de governo no qual atribuem-se amplos poderes ao presidente, ao mesmo, para governar, necessita de construir alianças (para as eleições e, eleitos, no Congresso Nacional) que tem servido para o "loteamento" do estado para os aliados políticos (ou seja, a velha e conhecida "troca de favores", sem isso, não há

apoio político.

Agora, na mais recente crise, a do Senado, é exatamente em nome da governabilidade (e estabilidade política) que o presidente Lula sai em defesa do senador José Sarney - foco da crise atual - e, numa reunião com 12 senadores do PT - que havia se manifestado a favor da licença de Sarney do cargo de presidente do Senado - voltaram atrás e passaram a defender a sua permanência.

A questão é: será que Lula está pensando tão somente em resolver a crise mais recente? Para Eliane Catanhede "não foi por amizade que Lula interveio, nem por preocupação com as instituições ou com o Senado especificamente, mas por cálculo político", ou seja, o objetivo principal é a manutenção da aliança com o PMDB visando às eleições de 2010.

Quais as possibilidades de Sarney no momento? Licenciar-se - o que significa que assumirá o primeiro vice, Marconi Pirillo, do PSDB (que Lula já deixou claro que não aceitaria), embora o partido tenha apoiado a candidatura do senador do PT, Tião Viana, à presidência do Senado; a renúncia - que significará a realização de outra eleição ou então, a sua permanência, que parece ser mesmo a disposição de Sarney e, ao que parece, às posições majoritárias no PT (agora) e PMDB.

O que a intervenção do presidente Lula parece ter demonstrado é que não há efetivamente independência dos poderes (e não foi apenas ele a agir assim).

Permanecendo Sarney, como ficam, por exemplo, as investigações em relação às denúncias quanto à contratação de parentes deles por meio de atos secretos no Senado? Haverá isenção?

De qualquer forma, a saída ou mesmo a permanência de Sarney na presidência do Senado, não significará, a meu juízo, o fim da crise (política e administrativa) do Senado. A essência da crise não é de governabilidade apenas, mas de credibilidade das instituições representativas e nesse sentido, não se resolve com a simples substituição de um presidente.

Homero Costa é professor do Departamento de Ciências Sociais da UFRN  
[http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/homero\\_costa/index.html](http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/homero_costa/index.html)



[www.dhnet.org.br](http://www.dhnet.org.br)